

EM CONCERTO

por MARCUS VERAS



Ana Clara Miranda/Divulgação

A ópera de Riper inspira-se na obra homônima de Martins Pena

‘O diletante’ em cartaz na UniRio

Parte do importante programa de formação “Ópera na UniRio”, coordenado por Carol MacDavitt, com direção musical de Guilherme Bernstein e direção cênica de Moacir Chaves, a ópera “O Dileitante” (João Guilherme Ripper) tem récita de terça (22) a sábado (26) sempre às 18h na Sala Glauce Rocha (Avenida Pasteur 436). Inspirada na obra homônima de Martins Pena, é uma

divertida viagem ao mundo dos amantes do canto lírico, que, no século XIX, agitavam as temporadas com intervenções nada pacíficas nos teatros... Ripper, que atualizou o cenário para a Copacabana de 1950, escreveu o libreto em 2013, após assistir o Festival de Aix-en-Provence, quando muitas produções se espalhavam pela cidade. “É uma ópera para quem gosta de ópera”, define. Grátis

Para a criançada

O Festival Internacional de Linguagens traz um divertido espetáculo para crianças: a leitura musicada de “Larilá”, com libreto de Karen Acioly e partitura original de Arrigo Barnabé. A ópera, em processo de criação, conta a história do encontro entre a menina Larilá - uma vendedora de mariolas num sinal de trânsito no Rio de Janeiro- seu irmão João e um autor de livros infantis. Regência e direção musical: Guilherme Borges. Domingo (27), às 17 horas no Teatro 1 do CCBB (Rua Primeiro de Março 66, Centro) Ingressos a partir de R\$ 30,00.

Eu recomendo

O CD “Marcos Nimrichter (piano, acordeon e vocais) e Caio Márcio (violão e guitarra) – Radamés em Companhia” (Biscoito Fino) homenageia Radamés Gnattali. No repertório, clássicos como o “Estudo nº V” e “Perfume de Radamés” (Guinga). R\$ 62.

Choro na Carioca

A Orquestra Furiosa Portátil “ataca” os choros de Guerra-Peixe num divertido programa nesta quinta-feira (24) às 19h na Casa do Choro (Rua da Carioca 38, Centro), com regência de Pedro Aragão. Ingressos a R\$ 80.

Novos arranjos para Nazareth

Na Sala Cecília Meireles o grupo Tamoio apresenta novos arranjos para obras de Ernesto Nazareth (1863-1934), com Maria Teresa Madeira (piano), Emilia Valova (violoncelo), Antonio Guerra (acordeom), Alexandre Caldi (sax e flauta) e Nikolay Sapoundjiev (violino). Será nesta sexta-feira (25), às 19h, com ingressos a partir de R\$ 20.



Rogério Van Kruger/Divulgação



Divulgação

Cida Moreira planejou um novo show com Angela Ro Ro, mas a morte da amiga não tornou esse desejo possível

RoRonando para Angela

Um ano após a morte da cantora e compositora, Cida Moreira volta ao Rio com ‘Me Acalmo Danando – A música de Angela Ro Ro’ em duas noites de voz e piano dedicadas ao cancionero da amiga

AFFONSO NUNES

As ocupações musicais batizadas de Terças no Ipanema recebem nesta semana e na próxima a cantora e pianista Cida num emocionado tributo a Angela Ro Ro, morta em setembro do ano passado. O espetáculo “Me Acalmo Danando – A Música de Angela Ro Ro” é voz e piano, sem banda, sem cenografia, sem mediação.

A relação entre as duas vem de longe. Amigas desde 1978, quando ambas davam os primeiros passos em suas carreiras, a paulistana e a carioca dividiram palcos em dezenas de espetáculos ao longo de quase cinco décadas. Cida acompanhou Angela desde o primeiro show da carioca em São Paulo, e numa dessas viagens, em Belém do Pará, coube a segurar uma apresentação sozinha quando Angela, delirante, dizendo-se perseguida, quase não subiu ao palco.

O que era um delírio naquela noite tinha seu dundamento. Roro foi uma artista perseguida pelo preconceito, pela indústria, pelos escândalos fabricados em volta de uma mulher que foi pioneira ao levar o amor entre mulheres para a canção popular brasileira, sem pedir licença a ninguém.

Sua obra, porém, sempre superou os delírios alheios: “Amor, Meu Grande Amor”, “Compasso”, “Fogueira”, “Tola Foi Você” e “Balada da Arrasada” são clássicas e marcam presença no repertório de Cida, ao lado de “Mares de Espanha” e “Não Há Cabeça”, estampadas com o estilo dessa intérprete de uma teatralidade só sua no palco.

Cida conta que o show nasceu de uma promessau. “Quando Angela adoeceu, pensei que quando ficasse boa iria propor a ela mais um show comigo, pois já fazia muito tempo desde o último, e eu queria alegrá-la de algum modo. Mas tudo acabou... um abalo imenso e, também, o fim de uma bela amizade”, conta Cida. “Foram muitos anos;

quantos shows, viagens, conversas, diferenças, mas, acima de tudo isso, um amor e uma admiração enormes.”

Foram os amigos próximos, durante os meses de internação, que sugeriram que ela preparasse um repertório dedicado à obra da amiga. O resultado estreou no Rio em abril deste ano e já passou por palcos de São Paulo e do Sul. “Foi uma cumplicidade mágica, que me alimenta e traz um prazer poderoso. Vou me sentar diante de um piano para tocar as belezas que ela criou e cantar com paixão as canções tão lindas que escreveu. Serei sua cantora, sua cúmplice, sua aprendiz.”

Mas de modéstia ela não oreisa. Aos 73 anos, Cida é figura icônica da cena underground paulistana, com quase cinco décadas de carreira marcadas pela intensidade cênica e pela fusão entre performance teatral que teve início em 1977 no teatro, em “A Farsa da Noiva Bombardeada”, de Alcides Nogueira, com direção de Marcio Aurélio, e nunca mais abandonou o palco nem a visceralidade cênica.

SERVIÇO

CIDA MOREIRA - ME ACALMO DANANDO - A MÚSICA DE ANGELA RO RO
Teatro Municipal Ipanema
Rubens Corrêa (Rua Prudente de Moraes)
22 e 29/9, às 20h
Ingressos: R\$ 100 e R\$ 50 (meia)